

Porto de Santana faz abaixo-assinado pela volta do aquaviário

Mais de oito mil moradores de Porto de Santana, em Cariacica, e de Vila Velha subscreveram um abaixo-assinado reivindicando o retorno das lanchas do aquaviário. Não tiveram sucesso. Amanhã, eles voltam a cobrar uma nova posição do governo do Estado e, caso não sejam atendidos, já estudam uma manifestação em frente ao Palácio Anchieta, que poderá ser uma passeata iniciada nos bairros ou um ato público.

A reativação das lanchas do aquaviário transformou-se numa exigência de praticamente todos os moradores de Porto de Santana e bairros vizinhos, tendo apoio da comunidade de Vila Velha. Na falta das lanchas, que foram tiradas de circulação desde o mês de maio, centenas de trabalhadores e estudantes tiveram como única alternativa para deslocar-se até Vitória caminhar a pé, já que não têm dinheiro para custear as passagens de ônibus cada vez mais caras.

Reagindo a uma acusação feita por um funcionário do Palácio Anchieta, quando de uma tentativa de audiência com o governador Gerson Camata por um grupo de moradores de Porto de Santana, Faustina Barbosa da Cruz, fiscal de rua da Associação de Moradores do bairro, declarou: "Eles acham que a gente é agitador, mas só queremos melhoria para nosso bairro e as lanchas estão fazendo falta demais para nós".

O Movimento Comunitário de Porto de Santana tem recebido inúmeras manifestações de protesto contra a desativação do transporte aquaviário, conforme registrou, ontem, a 2ª tesoureira daquela entidade, Rosa Tereza Malanazi. "Os trabalhadores não têm condições de pagar as passagens dos ônibus e as lanchas sempre foram um alternativa mais barata". Quando da suspensão do serviço, em maio, uma viagem entre o bairro e o centro de Vitória custava Cr\$ 70,00 e agora os passageiros estão tendo que pagar Cr\$ 300,00 nos ônibus da viação Planeta, que operam no trajeto sem nenhum conforto e sempre com excesso de lotação, reclamam os moradores.

APELOS

Os apelos pela reativação do sistema de transporte aquaviário através da baía de Vitória está presente em praticamente todos os depoimentos dos moradores de Porto de Santana. "Fomos prejudicados demais com a retirada das lanchas. Eu mesmo não utilizava o serviço, pois trabalho como pescador, mas tenho duas irmãs que trabalham na cidade e elas têm dificuldades para pagar as passagens dos ônibus. As lanchas eram mais baratas e quase todo mundo tinha condições de pagar".

"As lanchas estão fazendo muita falta, mas muita falta mesmo. Sempre usava as lanchas quando tinha que ir a Vitória fazer alguma coisa. Agora, se a gente precisa viajar, tem que ir a pé. Já fui a pé à cidade várias vezes e, amanhã, vou ter que ir novamente. De ônibus não está dando mais, as passagens estão muito caras e o dinheiro não dá", contou Benedita Silva Arariba, viúva, moradora em Porto de Santana.

A Associação de

Moradores da sede de Vila Velha em formação, também engajou-se na luta pela reativação do transporte aquaviário. Irene Léia Bossois, membro da entidade, admitiu a realização de uma passeata ou de um ato público (ainda por ser definido), em frente ao Palácio Anchieta, caso fracasse o encontro que um grupo de moradores terá amanhã com o Secretário do Interior e dos Transportes, Sérgio Ceo, na tentativa de conseguir a reativação do serviço.

Ainda segundo Irene Léia Bossois, as comunidades de Vila Velha e Porto de Santana estão discutindo a possibilidade de integração na luta pela reativação do aquaviário, das entidades de moradores dos municípios da Serra, de Vitória e de Cariacica. Disse que a suspensão do serviço prejudicou principalmente os moradores de Porto de Santana, cuja população é formada em sua grande maioria por pessoas de baixa renda. Mas, além disso, foram também afetados os comerciantes instalados no terminal da Prainha, em Vila Velha.

Os moradores de Vila Velha e Porto de Santana estão estudando, em conjunto, os reflexos da paralisação do transporte aquaviário, bem como medidas alternativas para sua reativação e viabilização. Entre as propostas em análise está que as lanchas deveriam funcionar numa linha circular através de todos os terminais existentes. Com isso, as despesas com pessoal administrativo e operacional seriam menores e seria reduzido em muito o índice de ociosidade das embarcações, problemas sempre apontados pelas autoridades do governo do Estado para justificar a inviabilidade econômica do serviço.

Logo que os moradores concluíam o trabalho de análise e as propostas para reativação do transporte aquaviário, que interligava os bairros de Porto de Santana, Paul, Prainha, centro de Vitória e o terminal Dom Bosco, os representantes das comunidades de Vila Velha e de Porto de Santana tentarão nova audiência com o governador Gerson Camata, fazendo apelo para o retorno do serviço, segundo informou Irene Léia Bossois.

Faustina Barbosa da Cruz, que participa da Associação de Moradores de Porto de Santana, disse que seu filho Manoel Assis da Cruz, empregado da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos e trabalha em Maruípe, vem sendo uma das vítimas com a retirada das lanchas do aquaviário. "Ele teria que pagar duas passagens de ônibus para chegar ao serviço todos os dias. Como o dinheiro não dá, ele vai de bicicleta até Vitória e lá embarca num ônibus".

Enquanto nada fica decidido quanto ao retorno das lanchas do aquaviário, Faustina Barbosa reclamou dos "abusos" que vêm sendo cometidos pela viação Planeta contra os passageiros. "Eles proibem que a gente coloque uma criança pela porta da frente, mesmo sabendo que não paga passagem. Já vi mulher grávida que tentou entrar pela porta dianteira, por ter dificuldades de atravessar a roleta a ser obrigada a entrar pela porta traseira com humilhação. Estão abusando demais da gente".